



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Decolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

## **“Plantas na cultura popular brasileira”: Uma proposta decolonial para o ensino de Botânica**

## **“Plantas en la cultura popular brasileña”: Una propuesta decolonial para la enseñanza de la Botánica**

Lucas Veiga Vargas<sup>1</sup>; Mariana Lima Vilela<sup>2</sup>

Modalidade de apresentação: Presencial

A partir das leis 10.639/2003 e 11.635/2008, referentes à obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e cultura indígena, o debate sobre relações étnico-raciais, educação antirracista e decolonialidade vem crescendo de forma significativa entre pesquisadores da área de Educação.

Nas disciplinas de Ciências e Biologia, no entanto, o debate decolonial tem um apagamento histórico, muito embora Verrangia (2013) aponte contribuições crescentes, apesar de sutis. O presente resumo apresenta resultados de uma Monografia de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que teve como proposta abordar o tema da Botânica na Educação Básica em uma perspectiva decolonial. O trabalho teve o objetivo de elaborar um material didático complementar em formato de livreto intitulado “Plantas na Cultura Popular Brasileira”. Foi desenvolvido no software InDesign e teve como principal objetivo a captação de elementos que aproximam os conteúdos abordados na temática de botânica com questões socioculturais que permeiam a realidade de povos negros e indígenas no Brasil.

Foram selecionadas 6 plantas: Espada de São Jorge, Manjeriçõ, Mandioca, Inhame, Açaí e Arruda. Para cada uma foram abordadas características biológicas dessas, tais como morfologia, fisiologia, taxonomia e distribuição geográfica, com seus respectivos usos medicinal, religioso, comestível e ornamental. Além disso, foram abordados aspectos socioculturais de povos não brancos - em especial indígenas e afro-brasileiros - sobre as plantas, tais como: músicas, contos e utilizações ritualísticas. Esse tipo de abordagem vem justamente com a proposta de quebrar a lógica eurocêntrica intrínseca nos materiais didáticos produzidos para as disciplinas Ciências e Biologia. Além de estimular uma maior

<sup>1</sup> Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Fluminense e membro do Grupo Biodocências - lveiga@id.uff.br

<sup>2</sup> Docente da Faculdade de Educação da UFF e do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências PPECN-UFF - marianavilela@id.uff.br



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Decolonizando Imaginários

03 à 06 de **Fevereiro 2026**

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

aproximação entre o estudante e o conteúdo abordado, a proposta buscou trazer elementos científicos e populares focalizando o entendimento de que pessoas não-brancas são produtoras de conhecimentos. Buscou-se, assim, estimular representações positivas na abordagem destes povos, quebrando uma lógica negativa de sempre associar as histórias de povos negros e indígenas com a escravatura.

**Palavras-chave:** Relações étnico-raciais; Botânica; Decolonialidade.

**Referências:** VERRANGIA, Douglas. A formação de professores de ciências e biologia e os conhecimentos tradicionais de matriz africana e afro-brasileira. *Magis. Revista Internacional de Investigación en Educación*, Bogotá, v. 6, n. 12, p. 105-117.